

MANDALAS TRANSLÚCIDOS

Romance policial

Um enigma para o detetive Alyrio Cobra

Vera Carvalho Assumpção

“Assim como se diz que a hipocrisia é o maior elogio da virtude, a arte de mentir é o mais forte reconhecimento da força da verdade.”

William Hazlitt

1.

As paredes do quarto ecoavam o toque estridente do celular que soava sem parar. Com resquícios da noite passada a rondar sua cabeça, Alyrio tentou resistir, mas o ruído era insistente. Abriu os olhos e esticou os braços na tentativa de alcançar Amanda ao seu lado. Ela não estava.

Ele se revirou na cama e pegou o telefone na mesa de cabeceira.

- Enfim você atendeu! – a voz de George denunciava apreensão. – Embarque no primeiro voo. Venha para cá!

- Voo? Há um oceano entre nós!

Alyrio estranhou o pedido. Sentou-se na cama e acendeu o lustre.

- O que aconteceu? Comeu, bebeu demais? Está passando mal?

- Não brinque. Hoje foi o último dia do festival e Escobar não apareceu no almoço, nem na entrega de certificados. Imaginei-o cansado ou bêbado, mas ele não respondeu no quarto. Com a ajuda do gerente, abri a porta. Ele estava esfaqueado sobre a cama, morto.

Finalmente desperto, Alyrio limitou-se a suspirar. - Vá para o aeroporto, pegue o primeiro voo – insistiu George.

O rádio-relógio marcava 1h47. Alyrio olhou mais uma vez para a cama vazia, pensou em Amanda. Não se lembrava de ela ter ido embora.

- Voos internacionais começam a sair na parte da tarde. Só vou chegar aí amanhã.

- Venha no primeiro que conseguir!

- Há alguma pista, algo que eu possa fazer daqui? Aconteceu alguma coisa com você, George? – uma sensação estranha invadia Alyrio.

George era seu melhor amigo e um fantástico chef. Foi a Portugal participar do festival de gastronomia de Santarém acompanhado de Escobar, político brasileiro interessado em importar vinho. Por que esse homem teria sido assassinado a facadas num evento desses?

- Não posso falar por telefone. Venha o quanto antes - George insistiu. Sua voz era firme.

Ao pensar em se preparar às pressas para uma viagem internacional, Alyrio desanimou.

- Meu amigo, venha. Eu te peço!

O apelo definitivo de George e aquela voz aterradora o assustou. Não conseguiu recusar.

- Quando resolver a passagem, informe o número do voo. Estarei no aeroporto de Lisboa contando os minutos para te ver por aqui.

Alyrio desligou o telefone um pouco desorientado. O dia começava de forma impactante. George parecia muito estranho. Além do assassinato de Escobar, alguma coisa estava errada, muito errada.

Olhou para o lado. Onde estaria Amanda?

Desceu alguns degraus da escada e viu a luz da sala acesa. Na certa ela usava seu computador, o que o desagradou. Subiu para o banheiro e enfiou-se embaixo d'água.

Não estava mais acostumado com mulheres dormindo em sua casa. Após o divórcio, sua vida ficou caótica. Os casos eram fugidios, duravam apenas uma transa. Menos com Domitila, por ela ele se apaixonou. Mas agora ela estava morta por sua causa, pensou, sem deixar, porém, que esse pensamento o dominasse. Precisava se concentrar em ajudar George.

Amanda era um relacionamento novo. Conheceu-a em um evento gastronômico, em que foi acompanhado de George. O amigo o apresentou a Escobar e os três conversaram muito sobre a viagem a Portugal. George e Escobar estavam animadíssimos para participar do festival em Santarém. Durante uma degustação de vinhos, Alyrio resolveu dar uma volta. Perambulava pelos estandes quando Amanda ofereceu-lhe vinho da marca para a qual trabalhava. Ele aceitou. Bebeu várias taças enquanto observava aquela figura sensual, de cabelos alourados e espessos à altura dos ombros, num corte informal que lhe emoldurava o rosto oval. Seus lábios eram carnudos, seus olhos indicavam inteligência e o cativaram. Alyrio se perdeu de George e saiu do evento com Amanda. Estavam bastante bêbados quando entraram em um motel próximo ao salão da exposição. Desde então, ficaram muito próximos. Ela estava disponível, tinham sempre alguma coisa para fazer juntos.

Na noite anterior fizeram amor. Ela sabia como fazê-lo feliz, satisfazia-o como poucas. Ela estivera magnífica. E por várias vezes disse que o amava, que queria ficar para sempre ao seu lado.

- Gosto muito de você! – ele respondeu, beijando-a.

- Você é o homem que mais amei na vida! – ela insistia, entre beijos e carícias.

Ele limitou-se a beijá-la. Nem mesmo sob o efeito do uísque e do desejo queria uma pessoa definitivamente ao seu lado.

Depois de muitas carícias, ele usou um argumento que imaginou infalível.

- Vida de detetive é complicada, cheia de riscos, problemas. Não posso ter uma mulher o tempo todo ao meu lado.

- Adoro problemas! – ela o beijou.

- Nos conhecemos há apenas um mês. Como pode ter certeza de que sou o homem da sua vida?

- Acredito no amor à primeira vista. É o único verdadeiro! Almas gêmeas se reconhecendo!

Ele sorriu com aquela ideia. Adormeceu.

Em que momento ela teria descido e ligado seu computador? Desligou o chuveiro, pegou a toalha. Tinha de se concentrar em George.

No quarto, enquanto se vestia, abriu a gaveta, conferiu o passaporte. Estava válido. Isso o tranquilizou. Faltava a passagem.

Terminou de se vestir e desceu.

- Você perdeu o sono? – Alyrio perguntou um pouco intrigado ao ver Amanda usando seu computador.

Ela se levantou e o beijou.

- Não consegui dormir e você parecia um anjo – ela sorriu. - Não quis te atrapalhar.

- Recebi um telefonema de George. Vou ter de viajar.

- Para onde?

- Portugal.

- Meu Deus! – ela voltou-se, seus olhos arregalaram. – O que aconteceu?

- Ele me pediu para ir com urgência. Disse que não pode falar por telefone.

- Vou com você!

- Como assim, vai comigo? – Alyrio assustou-se. Aquela decisão era inusitada.

- Eu ia para lá de qualquer jeito. Preciso visitar parentes. Aproveito sua companhia para viajar – disse, levantando-se e tentando beijá-lo. Ele se esquivou com delicadeza.

- Vou preparar um café. Estou precisando.